

Educação Secundária feminina Goiana e o Colégio Sant'Anna

Katharyne Kethlyn Silvério IC, Marianna Damas De Jesus IC, Luciene Maria Bastos PQ

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI
Câmpus Goiânia
luciene.bastos@ifg.edu.br

Palavras Chave: Colégio; Sant'Anna; Educação; Educação Feminina.

Introdução

A presente produção é oriunda de um projeto de Iniciação Científica que objetivou compreender o processo histórico da educação secundária feminina, tendo como principal objeto de estudo o Colégio Sant'Anna, localizado em Vila Boa, atual Cidade de Goiás, no período de 1915 a 1937, um colégio religioso regido pelas freiras dominicanas. A pesquisa se desenvolveu sobretudo no âmbito bibliográfico, buscando entender os conceitos de educação, violência simbólica e corpos dóceis, mas também recorreu a pesquisa documental em periódicos locais do período em estudo. A busca situou-se em analisar como estes conceitos permearam a vida feminina nos recônditos do colégio internato católico conforme imaginário social brasileiro no início do século XX.

Metodologia

1. Pesquisa de natureza teórica, com estudo teórico e documental, para investigar categorias e concepções acerca da educação, corpos dóceis, a dominação masculina, e a violência simbólica como um elemento central dentro do processo de dominação.
2. Visita breve ao arquivo Frei Simão Dorvi (Cidade de Goiás) para estudo de periódicos do período.

Resultados e Discussão

Manoel (1996), permite compreender como estabeleceram as primeiras escolas internatos católicos no país, devido a aliança entre a Igreja conservadora e a oligarquia. A educação feminina se dava como polimento social e não busca de emancipação. As irmãs dominicanas tinham como proposta educacional a formação das jovens dentro dos valores morais católicos (GONÇALVES, 2004); com base em Foucault (1987) e Bourdieu (2017), compreendeu que a disciplina e dominação estavam inseridos nos intramuros dos colégios, e em específico do Colégio Sant'Anna.

Conclusões

A educação secundária feminina no Colégio Sant'Anna era permeada por disciplina e dominação, o que se expressava de maneira

extrema, seja no soar do sinal para entrada e saída das aulas, a própria ordenação do corpo feminino em como falar e se comportar e o exame como mecanismo que supõe a validação: recompensando e punindo ao serem publicizados em jornais. Apesar disso, essa formação permitiu a ampliação da escolarização feminina, bem como a ampliação de seu horizonte.

Agradecimentos

Ao CNPq pela oferta de bolsa.
Ao IFG, pelo suporte nos anseios e nas necessidades.

- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Tradução de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: BestBolso, 2017.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhe. 27.ed. Petrópolis, Vozes, 1987.
- GONÇALVES, Ana Maria. Educação secundária feminina em Goiás: intramuros de uma escola católica (Colégio Sant'Anna – 1915/1937). 2004. Tese (Doutorado) – Curso de Educação, Universidade Estadual Paulista: Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara, 2004.
- MANOEL, Ivan Aparecido. Igreja e educação feminina (1859-1919): uma face do conservadorismo. São Paulo: UNESP, 1996.